

PRÁTICAS NO CAMPO E NO LABORATÓRIO NO ESTUDO DE DECOMPOSIÇÃO FOLIAR EM POÇAS TEMPORÁRIAS

Autor(a): Cecília Lopes Silva ¹

Orientador(a): Eugenia Zandonà ²

Resumo

O projeto em vigência busca realizar uma avaliação da ação antrópica em relação à perda de vegetação ripária e como isso interfere nos rios de Mata Atlântica e outros corpos de água. O monitoramento e estudo de ambientes aquáticos como rios e poças temporárias pode ser feito através de análises de nutrientes, matéria orgânica e de experimentos que possam avaliar, por exemplo, as variações nas taxas de decomposição. Sendo assim, temos como objetivo avaliar o efeito de árvores isoladas nas taxas de decomposição em um sistema de poças artificiais em uma matriz de pasto na Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA). As poças estão distribuídas numa área de pasto em três tratamentos diferentes: na borda de floresta/pasto, abaixo de árvore isolada e no pasto aberto. A premissa do experimento é que o aumento da luminosidade e temperatura resulta em maiores taxas de decomposição e é possível que, com a presença de uma árvore isolada, haja uma diminuição nesses fatores em decorrência do microclima, e, conseqüentemente uma diminuição na taxa de decomposição. Para a realização do experimento foram realizadas duas metodologias diferentes: 1) a incubação de folhas das árvores que estão localizadas na matriz de pasto utilizada em nosso estudo, a espécie *Ficus* sp.; 2) uso de cotton strips, malhas de algodão usadas mundialmente como meio de avaliar as taxas de decomposição. Os packs e os cotton strips foram incubados tanto no ambiente aquático de poças, quanto em meio terrestre, ao lado das poças juntamente com um sensor de luz e temperatura. Os packs de folhas foram retirados depois de 2, 10, 21, 45, 60 dias, para poder estimar a perda de massa ao longo do tempo. Os cotton strips foram retirados após de 21 dias de incubação. Após o tempo de secagem, as folhas são pesadas novamente para que possam ser feitos os cálculos da taxa de decomposição, que consiste na perda de massa ao longo do tempo. As coletas foram finalizadas, porém os dados ainda estão sendo processados e planilhados. Através da aplicação dos conhecimentos de ecologia e do funcionamento destes ambientes, é possível aumentar o entendimento sobre as conseqüências dos efeitos de atividades humanas, especialmente a perda de vegetação ripária e aumento nas concentrações de nutrientes em corpos aquáticos.

¹ Aluno(a) do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

² Professor(a) do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ